

/// Lutamos para que o café conilon do ES continue referência no mercado, e que produtores não sejam prejudicados

Não à importação do café conilon!

A iminência da autorização por parte do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) da importação do café conilon do Vietnã e ou de outros países representa um grande prejuízo aos cafeicultores do Espírito Santo, sem contar os riscos fitossanitários de se trazer o grão verde de fora para o Brasil.

Desde o final do ano passado, o ministério vem sinalizando que vai liberar a compra do robusta para atender ao pedido das indústrias brasileiras de café torrado, moído e de solúvel. A alegação é de que o

mercado interno estaria com a produção baixa e que faltaria grão para atendê-lo.

Apesar de o Espírito Santo - maior produtor de conilon do país - ter sofrido com a pior seca dos últimos 80 anos, o que fez com que nos últimos três anos afetasse diretamente a produção do grão - para se ter uma ideia, em 2014, ano da safra recorde no Estado, foram colhidas 9,95 milhões de sacas, e já em 2016 a produção registrou 5,035 milhões de sacas -, não há risco de desabastecimento. Há estoque suficiente não só no Estado, como no Sul da Bahia e

em Rondônia, Estados produtores do café.

A seca fez com que o custo aumentasse e a produção caísse. Por conta da lei trabalhista, fiscal e ambiental do Brasil, é mais caro produzir aqui do que em outros países, como no Vietnã. Essa importação, se autorizada, vai representar a queda no valor do produto e atingir diretamente nossos produtores, que tiveram um 2016 muito difícil. Ademais, estamos às vésperas do início da colheita deste ano.

Levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que apontou que o estoque atual do robusta no Estado, no Sul da Bahia e em Rondônia é de 2,2 milhões de sacas, não condiz com a realidade. O grão armazenado deve chegar a 4 milhões de sacas. O equívoco foi ocasionado porque somente foi levado em consideração o estoque dos grandes armazéns, deixando os menores produtores,

que são maioria no Estado, de fora.

Além disso, os riscos fitossanitários de contaminação de pragas, fungos, bactérias, sementes de ervas daninhas não existentes no Estado e no Brasil, em caso de importação do grão verde, coloca em risco a segurança alimentar, e pode ameaçar as plantações de conilon e de outras espécies agrícolas do Espírito Santo e do Brasil. Uma vez importado, será praticamente impossível impedir que novas pragas, doenças e ervas daninhas venham para o Brasil.

O governo do Estado, juntamente com a bancada federal, tem se mobilizado para sensibilizar o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, dos prejuízos aos cafeicultores capixabas, à economia do Estado e aos riscos fitossanitários. Lutamos para que o café conilon do Estado continue sendo referência no mercado do Brasil e do mundo e que nossos produtores não sejam prejudicados.